

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO UNIFAP

ENE PAULO DOS SANTOS PEDROSO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA – ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ

MACAPÁ-AP

2012

ENE PAULO DOS SANTOS PEDROSO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA – ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília- Pólo Unifap, em Macapá Amapá.

ORIENTADORA: KETSIA ROSANA DA COSTA VAZ

MACAPÁ-AP

2012

ENE PAULO DOS SANTOS PEDROSO

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA-
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL REISALINA FERREIRA TOMAZ.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciada em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília-Polo-Unifap, em Macapá, sob orientação da professora Kétsia Rosana da Costa.

Orientadora: kétsia Rosana da Costa

Avaliadora: Janaina Araújo Teixeira

Avaliadora: Adriana Amidani

Macapá, 11 de agosto de 2012.

Este trabalho é dedicado a todos aos meus familiares e amigos que sempre utilizaram da lealdade e estiveram comigo durante esta longa e árdua caminhada; a todos os nossos mestres, que com sabedoria e dedicação nos conduziram rumo ao conhecimento contribuindo assim para a tão almejada formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Certa vez alguém me disse que quando eu estivesse cansado e sentindo sozinho que olhasse para os céus agradecesse e pedisse ajuda a Deus que ele enviaria seus anjos para atender aos meus apelos.

A Ele, todo o meu agradecimento, por ser fonte certa de sabedoria e conforto nas horas difíceis e por ter colocado seus anjos em meu caminho.

Aos anjos da minha vida

Minha mãe, Maria Izaura dos Santos Pedroso, que no alto da sua simplicidade soube e me fez acreditar na potencialidade e realização dos meus sonhos.

Meu pai, Manoel Chagas Pedroso (In Memoriam), que não pode compartilhar deste momento de conquista, mas que me instruiu e conduziu para tantas outras.

Minha amada esposa, Sandra de Cássia de Souza Pedroso, que desde o momento que chegou até mim tem sido meu porto seguro, me ajudando, apoiando e juntos temos sido abençoados. Amo você minha linda!

Minha filha, Sandryelli de Paula de Souza Pedroso, presente de Deus, que admiro pela habilidade de cativar as pessoas através do amor e carinho e que serve de fonte inspiradora para as nossas realizações.

Minhas amigas: Cassandra Regina, Marcelle Aires, Vera Ricardo, Luzia de Moura Fé, Maria de Jesus e Ângela Maria, que entusiasmos, apoio, alegria e solidariedade, são características marcantes em suas vidas.

Aos tutores e coordenadores do polo UNIFAP e UNB que contribuem para que mais pessoas possam transformar seus sonhos em realizações.

A todos os anjos, o meu muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo caracterizou-se por uma abordagem dialética, utilizando-se dos métodos qualitativos. Abrange os estudos de caso em uma das escolas da rede pública de ensino – a Escola Estadual Reinalina Ferreira Tomaz, o qual está situada no município de Tartarugalzinho – Amapá. Pretendeu-se com o estudo verificar a prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física. Para isso fez-se uso de questionário direcionado aos professores, na intenção de servir de embasamento no aprofundamento da temática e relaciona-los fazendo transferências com pesquisas de autores como Lino Castellani, Marques, Gabriel Chalita, dentre outros. Abordou-se sobre o histórico do voleibol, desde a sua concepção seu significado e hoje é a segunda modalidade mais aceita pelos jovens do país desta forma também como o voleibol é desenvolvido nas aulas de Educação Física; o voleibol e o processo pedagógico, que busca uma reflexão do fazer educação respeitando suas qualidades e diferenças, assegurados pela compreensão e sensibilidade humana. Demonstra os resultados do trabalho analisando o ponto de vista dos docentes sobre a temática abordada. Aqui sustentamos que a prática de uma modalidade altamente competitiva nos meios esportivos, quando inserido na escola deve tornar-se em jogo de cooperação buscando a interação, inclusão e socialização.

PALAVRAS CHAVES: voleibol, Educação Física, prática pedagógica Socialização.

LISTA DE FIGURAS

TABELA 1 - Você trabalha o voleibol em suas aulas de educação física. De que forma?	23
TABELA 2 – Qual a contribuição do voleibol para o desenvolvimento da afetividade entre professor e aluno?.....	23
TABELA 3 – Você acredita ser importante trabalhar o vôlei em suas aulas: Por quê?.....	24
TABELA 4 – Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar o voleibol em suas aulas? Justifique.....	24
TABELA 5 – Para você o voleibol aliado à afetividade contribui positivamente para um melhor desempenho escolar?.....	25
TABELA 6– Qual a importância de trabalhar a modalidade voleibol para o desenvolvimento dos valores sociais?.....	25
TABELA 7– Quais as modalidades esportivas mais desenvolvidas em suas aulas?.....	25
TABELA 8- O que é afetividade: qual sua importância no processo pedagógico?.....	26
TABELA 9 – Quais comportamentos o voleibol pode favorecer para as relações afetivas?	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CAPÍTULO I	
REVISÃO DE LITERATURA.....	11
1.1 História do voleibol	11
1.2 O voleibol nas aulas de Educação Física	12
1.3 O voleibol e o processo pedagógico.....	16
2 CAPÍTULO II	
PERCURSO METODOLÓGICO	20
2.1 Construção do objeto da pesquisa	20
2.2 Lócus da pesquisa	21
2.3 Apresentação dos dados.....	23
3 CAPÍTULO III	
ANALISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

De acordo com Pozo (2008) nossa sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista da aprendizagem de um lado, há cada vez mais pessoas com dificuldades para aprender aquilo que a sociedade exige delas, o que, em termos educacionais, costuma ser interpretado como um crescente fracasso escolar, e de outro, o tempo dedicado a aprender estende-se e prolonga-se cada vez mais na história pessoal e social, ampliando a educação obrigatória, impondo uma aprendizagem ao longo de toda a vida e, inclusive, levando essas demandas de conhecimento a exigirem que as pessoas aprendam de qualquer maneira, mas que aprendam com uma nova singularidade, no âmbito de uma nova cultura de aprendizagem, numa nova forma de conceber e gerir o conhecimento, sendo preciso investir no saber e, seguramente, na aprendizagem para evitar o descompasso na vida das pessoas à medida que novas habilidades são exigidas.

Acredita-se que a integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que dizem respeito a vida da comunidade. Todo conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não partir das preocupações que as pessoas detêm. O distanciamento entre teoria e prática e conseqüentemente o não relacionar entre o aprendizado da escola e o social para a construção de valores a fim de desenvolver a afetividade e auto-estima certamente responde pelo desinteresse e pela deserção em muitas escolas.

Práticas selecionadas a priori sem relação com a realidade dos alunos se perpetuam no processo educacional, prejudicando e ceifando sonhos, sem passar por uma reflexão, tornando-se um acervo de práticas prejudiciais sem conexão e relação com a construção ou busca de um mundo melhor. Trabalhar o voleibol dentro de uma perspectiva inclusiva significa fazer com que todos os alunos interajam entre si e com os outros, privilegiando não o “ganhar”, o “competir”, mas sem dúvida o “respeitar” e o “conviver”, onde o objetivo principal é proporcionar discussões que possam trazer e buscar mudanças de atitudes e comportamentos.

Sob a prática com o voleibol, o domínio ativo de práticas transformadoras aplicáveis ao contexto do trabalho pedagógico é tarefa mais que necessária para a superação das situações de aprendizagem. No aspecto social, a difusão dessas práticas inovadoras de transformar uma modalidade competitiva, como o voleibol, em uma estratégia de busca de socialização, cooperação e respeito, propicia a alunos e professores meios para valorizar as diferenças e não os diferentes.

Apesar desses novos encaminhamentos e reflexões exigidas pela sociedade da informação, muitos professores ainda acabam praticando ações nada positivas em sala de aula, causando dicotomia entre voleibol e as práticas afetivas, tais como: um trabalho centrado na competição, desconsiderando as características e especificidades de cada um, não utilizando a modalidade como um auxílio, recurso ou estratégia do fazer pedagógico levando a uma falta de respeito entre os próprios alunos causando muitas vezes brigas, insultos, discórdias e indisciplina.

Diante disso procurou-se refletir a cerca da prática do voleibol como fator preponderante no desenvolvimento social dos alunos da Escola Estadual Reialina Ferreira Tomaz. Para tanto, foi imprescindível responder algumas inquietações que orientaram este trabalho, tais como: O voleibol é uma modalidade utilizada para melhorar as relações afetivas? Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores em trabalhar o voleibol numa perspectiva inclusiva? Em que situações o voleibol tem sido um aliado no processo pedagógico?

A pesquisa divide-se em três capítulos, o primeiro apresenta a revisão de literatura, frisando sobre a história do voleibol; O voleibol e as aulas de Educação Física e por fim o voleibol o processo pedagógico.

O segundo capítulo, apresenta o percurso metodológico, a saber: caracterização do estudo, lócus e os sujeitos da pesquisa. O terceiro capítulo, aborda a análise e interpretação dos dados coletados por meios de questionários realizados com os professores de Educação Física.

Nesse sentido o professor deve estar atento para reorientar a sua prática no processo educacional. Para o discente por sua vez, aprender a negociar seus interesses nos conjuntos de outras preferências é uma das mais ricas conquistas de aprendizagem. Como em tudo o mais, depende muito de que o professor seja capaz de uma decidida abertura pedagógica no sentido de fomentar e estimular a

aprendizagem como prática discursiva, na qual o debate sistematicamente conduzido tem lugar de destaque e aliar o voleibol a construção de valores para desenvolver os laços afetivos é sem dúvida mais que magnífico.

E finalmente, a estratégia deve buscar sempre soluções mais eficazes para nossos problemas no jogo. Isso significa que, para cada problema que possamos ter durante uma partida e também durante a vida sempre há uma solução adequada para tentarmos resolvê-lo, tendo em vista, que o ser humano é prático, ativo, uma vez que é pela ação que modifica o meio ambiente que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades; e enquanto transforma a realidade, constrói assim mesmo no seio de relações sociais determinadas.

1 CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1.1 HISTÓRIA DO VOLEIBOL

Com a intenção de criar um jogo recreativo sem o contato físico e totalmente competitivo, o professor de educação física William Morgan criou a modalidade desportiva voleibol, no fim do século XIX, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

A princípio ele utilizou da adaptação da rede do jogo de tênis, para dividir a quadra ao qual colocou a uma altura de 1,98 m do solo, no entanto o esporte que conhecemos hoje como voleibol foi denominado Mintonette, que determinava a pontuação a partir do momento em que bola tocasse o solo da quadra do adversário.

Ao longo da história, o voleibol é a que tem a maior probabilidade de ter sofrido alterações desde a sua criação, isso implica dizer que tais mudanças aconteceram principalmente em suas regras, no entanto, jamais foi descaracterizado por tais alterações, mesmo obedecendo as transformações e necessidades do mundo contemporâneo.

Inicialmente o jogo que conhecemos hoje, teve suas primeiras sacadas a partir de uma câmera de bola de Basquetebol, muito diferente das bolas que se apresentam atualmente, que fazem em seu desenvolvimento o uso de tecnologia avançada.

Elevado a categoria de modalidade desportiva o voleibol experimentou seu apogeu no ano de 1915, quando os órgãos governamentais, através de uma resolução, recomendam que sejam inseridos nos programas de Educação física nas escolas americanas a prática deste esporte.

Como toda organização desportiva tem suas federação, a do voleibol foi fundada em 1947 denominada de *Federation Internationale de Volleyball* (FIVB) e logo a seguir em 1949, acontece o primeiro campeonato mundial, toda essa conquista se consagra em 1964, quando este é inserido no programa dos Jogos Olímpicos (Dauto, 2064; Bizzocchi, 2000).

Nas últimas décadas o voleibol vem se desenvolvendo, através de suas estruturas físicas e econômicas, tornando-se evidente diante a tantas conquista e incentivo na área, tanto que muitas equipes recebem grandes patrocínios de empresas o que permite que atletas possam desenvolver-se gradualmente nas competições, podemos tomar como exemplo a seleção brasileira de voleibol, que ostenta vários títulos.

O próprio incentivo da prática esportiva deve ser promulgada além das esferas federal estadual e principalmente municipal e são muitos os programas que se estruturam na busca do que chamamos de garimpagem de atletas com aptidão física para a prática esportiva, que de certa forma só reforça a predominância de uma preparação para o sistema capitalista predominante na esfera global, como podemos perceber na afirmação de Bracht (1999),

As formas culturais dominantes do movimentar-se humano reproduzem os valores e princípios da sociedade capitalista industrial moderna, sendo o esporte de rendimento paradigmático nesse caso. Reproduzi-los na escola por meio da educação física significa colaborar com a reprodução social como um todo.

O que é reforçado por Lino Castellani et. Al, (2009)

A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

A esse fato, convêm reforçar as grandes diferenças nascidas nas escolas a partir da compreensão do objetivo da educação física, contudo essa forma de concepção permite que visualize o esporte somente como forma de competição, causando na sociedade o efeito predatório, porém percebe-se que os esportes, por mais que pareça destrutivo e agressivo essas característica pertence apenas ao comportamento humano e não ao jogo.

1.2 – O VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabe-se que a prática de uma modalidade desportiva torna-se uma das determinantes para o fortalecimento de aspectos psicológicos e sociais em seus

praticantes, pois além de estimular e fortalecer a autoestima, favorece a criação e convivência de trabalhos em equipe, valorizando a organização como também o ato da disciplina, fatores que são considerados colaboradores para o incentivo ao desenvolvimento dos aspectos formadores da cidadania

No entanto, torna-se fundamental que na prática dos treinamentos sejam respeitadas algumas variáveis para que não acarrete consequências desastrosas no que diz respeito a sua aplicação em crianças e adolescentes (BORIN et al, 2007).

Dessa forma, entender os benefícios que a prática de uma modalidade desportiva deve ser uma necessidade constante de um educador, pois assim como as demais, o voleibol permite o desenvolvimento do aluno, pois além de explorar os movimentos corporais, aguça sua desenvoltura na criação e variação de movimentos, que o colocará mais próximo na integração e socialização com seus companheiros sejam estes meninos ou meninas.

No entanto, torna-se imprescindível que este mesmo educador faça uma separação entre o esporte de rendimento e o que deve ser aplicado às escolas, sendo que nesta deve estar bem claro a necessidade do confronto diferencial buscando o trabalho como conteúdo de educação física, pois só assim, através do jogo e do lúdico, despertaremos o prazer em movimentar-se (Darido; Rangel, 2005; Campos, 2006).

Marques (2009, p. 04) relaciona as tendências pedagógicas que aqui será enfatizada a Educação Física Militarista, que na

Educação Física Militarista, busca-se uma assepsia corporal e depuração da raça. Há uma preocupação com uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra, pois esta deve ser a "defensora da Pátria". Nesta tendência, o professor de Educação Física atua como formador do "cidadão-soldado", capaz de obedecer cegamente e de servir de exemplo (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988). Ainda nesse contexto, o professor era o modelo e ao aluno caberia o papel de reproduzir. Neste caso, o processo de construção da cidadania do aluno passa, nas aulas de Educação Física, pelo desenvolvimento da coragem, da vitalidade, do heroísmo e da disciplina exacerbada, porque ele deve estar preparado para defender a Pátria a qualquer momento. Esta tendência também é um arcabouço da ideologia dominante.

Estes princípios sistemático de reprodução ao longo dos tempos foram se modificando tendo em vista as grandes preocupações de pessoas que pensavam e viviam a educação, dessa forma cabe aqui a grande reflexão da real função da escola, pois de acordo com Marques (2009, pag 02)

“faz-se necessário que esta esteja assentada nos quatro pilares fundamentais: educar para conhecer, educar para fazer, educar para conviver, educar para ser. Cabe à escola e aos profissionais de Educação Física a tarefa complexa e extremamente nobre de dar continuidade do processo educativo familiar, dando ênfase nas suas práticas pedagógicas aos valores éticos e morais, socializando o conhecimento e educando para a cidadania”

Desta forma pode-se dizer que a incrível tarefa do professor de educação física está inspirada em sua importância pra a construção dos aspectos que levem os seus alunos a internalizarem os princípios da cidadania como sendo coautores da busca pela transformação do ensino para a formação de cidadãos cada vez mais críticos dispostos e comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural.

Nas escolas, através da educação Física há uma abordagem mais pedagógica focando seus objetivos para as bases culturais e de formação e preparação para desempenhar suas funções como cidadão crítico e participativo.

Embora esse princípio tenha ganhado força na educação física escolar esta ainda recebe crítica sob essa condição como afirma Le Breton (1995),

Parece que a visão neotecnicista (economicista) de educação, que enfatiza a preparação do cidadão para o mercado de trabalho, dadas as mudanças tecnológicas do processo produtivo, pode prescindir hoje da EF e não lhe reserva nenhum papel relevante o suficiente para justificar o investimento público – a revitalização do discurso da promoção da saúde é uma tentativa de setores conservadores de legitimar a EF na escola, mas tem pouca probabilidade de encontrar eco, haja vista a crescente privatização, e individualização, da saúde promovida pelo Estado mínimo neoliberal.

Sob essa afirmação podemos perceber claramente que existe uma dicotomia entre o que é aprendido nas escolas com a educação física escolar e o que é ensinado nas inúmeras instituições preparatórias para o condicionamento na formação de atletas de alto nível.

Lemos (2004) afirma que,

O jogador de Vôlei não precisa treinar corridas longas, pois o jogo em si não o exige! É muito difícil, complicado e polemico dizer se este conceito é certo ou errado. O que se entende é que, se treinar vai ser ótimo no ganho do condicionamento físico geral, e se não treinar, mas fizer um trabalho físico bem elaborado, não vai fazer falta, pois o Voleibol é um esporte tipicamente anaeróbico

Para tanto, se faz necessário que as instituições educacionais dê mais ênfase aos princípios que motive a formação de utilização da cidadania, que de acordo com Chauí (1991), existem duas versões, a cidadania ativa e a cidadania passiva.

Segundo a autora, a definição de cidadania ativa,

aquela que é capaz, portanto de colocar no social a existência de um sujeito novo, de um sujeito que se caracteriza pela sua autopoção como sujeito de direitos, que cria esses direitos e no movimento da criação desses direitos exige que eles sejam declarados, cuja declaração abra o reconhecimento recíproco. O espaço da cidadania ativa, portanto, é o da criação de direitos, da garantia desses direitos e da intervenção, da participação direta no espaço da decisão política. A cidadania ativa é aquela que opera para interferir no interior do estado. (CHAUÍ, 1991, pag. 117).

Já a cidadania passiva

está associada aquela que espera a garantia de direitos através do Estado, que busca e aguarda a justiça social através do Estado, como se todos os cidadãos tivesse tido a possibilidade de colocar e adquirir todos os seus direitos, e que necessitassem apenas da garantia destes.(CHAUÍ, 1991)

Neste ultimo caso percebe-se que o cidadão fica na posição de mero espectador do Estado aguardando que este venha desenvolver, ou favorecer o

que é seu de direto, na realidade vira apenas mais um cliente de um estado que nada ou pouco faz para a afetividade de seus cidadãos.

Segundo Gentili (2001) a formação do cidadão não se limita à mera transmissão pedagógica do que são direitos e deveres, ela supõe a possibilidade de criar espaços educativos nos quais os alunos sejam capazes de questionar, de pensar, de assumir, de compreender criticamente os valores, as normas e os direitos morais existentes. Envolve, portanto, um processo de construção de uma capacidade de questionamento e de reflexão que poderá tornar os alunos em “protagonistas ativos na construção da própria moralidade”.

Essa configuração do que é ser cidadão e de que maneira ele irá se relacionar em seu mundo, faz que voltemos a pensar quais os cuidados que as escolas, principalmente nas aulas de educação física estão sendo ensinado para os alunos e se esses ensinamentos estão fortalecendo seus laços com a comunidade além de suas expectativas com relação ao futuro e ao esporte centrado na prática do voleibol, pois, a aprendizagem dos fundamentos do voleibol são muito diferenciados dos demais jogos coletivos, como o basquetebol, futebol. e handebol, em que o desempenho dos jogos são exclusivos da participação direta de seus jogadores e o princípio básico está voltado para a corrida, enquanto que no voleibol seu fundamento, principalmente para quem está iniciando se estrutura de forma muito difícil, pois se trata de aprendizagem que requer primeiro que se aprimore os fundamentos e as técnicas para que o desempenho seja mostrado na realização dos jogos.

1.3 – O VOLEIBOL E O PROCESSO PEDAGÓGICO

Desenvolver o voleibol no processo pedagógico é uma discussão imprescindível, pois se faz necessário desenvolver técnicas e metodologias visando a aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento da aptidão física, e das valências físicas e simultaneamente a contribuição para o desenvolvimento afetivo social e cognitivo. E como, atualmente, a escola, ou seja, a disciplina Educação Física nos oferece inúmeras oportunidades para realizar tarefas eficazes quando comprometida com o processo pedagógico, através do dinamismo e da interação.

Pinto (2005, p. 38)

Os sentimentos e emoções são próprios de cada pessoa, e correspondem ao grau de desenvolvimento individual e ao meio em que cada um foi criado e ao ambiente em que vive. Parte do trabalho para a consecução de relações afetivas em sala de aula consiste em aceitar essa realidade sem juízos limitantes, frustrações, irritação, medos, ressentimentos, culpa, etc. A relação professor-aluno, deve e pode ser uma relação de colaboração e apoio mútuo para o desenvolvimento de cada um. Precisa basear-se no respeito, dignidade, integridade, capacidade, amor e compaixão.

O voleibol nas aulas de Educação Física requer um olhar mais abrangente que envolva novas formas e maneiras de ensinar caracterizada pela diversidade, interação e inclusão. Sabe-se que são muitas as técnicas, metodologias e recursos as disposições de professores e alunos no ato de educar e aprender, e inúmeras são as possibilidades de inovar e provocar mudanças no processo educacional. Os alunos precisam e necessitam urgentemente de atividades que favoreçam o diálogo, a motivação e desenvolvam o favorecimento da afetividade e concomitante o respeito, ética e valores em detrimento da afetividade.

Aprender a ser cidadão e cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não-violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida dos alunos, da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelo estudante e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola, sendo importantíssimo nas atividades que envolvam o voleibol.

É interessante ressaltar que outro aspecto importante desse processo é o papel ativo dos sujeitos de aprendizagem, estudantes e docentes, que interpretam e conferem sentido ao conteúdo com quem convivem na escola, a partir de seus valores previamente constituídos e de seus sentimentos e emoções.

Sob essa perspectiva é possível um trabalho voltado para o favorecimento de atitudes e comportamentos que venham desenvolver uma prática educativa que negue ações agressivas e desinteressadas que prejudicam o processo pedagógico. Sabemos que quando o educador trabalha o respeito e a dignidade do aluno, ele desenvolve na criança a capacidade de procurar dentro de si

mesma as respostas para seus problemas, tornando-a responsável e, conseqüentemente, agente do seu próprio processo de aprendizagem. De acordo com Pinto (2005, p. 147),

O professor com segurança, autoconceito, integração, motivação e competência não tem em geral problemas de disciplina. A projeção que o professor envia de si mesmo à classe é recebida por seus alunos, que por sua vez vão se sentindo seguros, reforçados em seu próprio autoconceito, partes integrantes do grupo, motivados a aprender e conscientes de sua capacidade de fazê-lo. sua projeção motiva seus alunos a entrar por si mesmos em uma situação de autoestima e, portanto, de autodisciplina, autorresponsabilidade e autorrealização.

O professor comprometido deve possuir conhecimento e habilidades suficientes para poder auxiliar o educando no processo de elevação cultural. Deve ser suficientemente capacitado e habilitado para compreender o patamar do educando, pois seu trabalho é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para participação na vida social

A escola, enquanto segmento de grupo social que constrói diferentes relações, tem a obrigação de propiciar melhores condições de aprendizagem, relacionando atividade e postura necessárias para ver no educando um sujeito possuidor de capacidades, de avanço e crescimento, só necessitando para tanto de mediação da cultura elaborada, que possibilita a ruptura com seu estado espontâneo, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual, podendo acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento e determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. Para Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e o outro afetivo, ambos desenvolvem-se paralelamente.

O trabalho desenvolvido na educação física, especialmente ao que se refere ao voleibol deve estar relacionado aos objetivos definidos em cada proposta pedagógica, com sua especificidade, onde os conteúdos e as estratégia de avaliação objetivem levar o educando a fazer uma reflexão voltada para a autonomia referente a cultura corporal do movimento.

Assim, a escola assume papel fundamental na relação professor aluno contribuído para a organização e formação de conceitos que ainda serão adquiridos por ambos, na vida escolar e pessoal como um todo. A questão da afetividade e custos teria é uma preocupação mundial. Chalita (2004, p. 41) observa que:

A escola também tem de preparar o aluno para a convivência plural, seja qual for à diferença... É preciso que os alunos, num mesmo espaço sejam cobrados de forma diferente pelo professor que conhece os limitações de cada um, para que possam conviver em igualdade. Que cada um possa conhecer a limitação do outro e experimentar a dimensão da solidariedade.

Cada modalidade esportiva tem as suas habilidades específicas e em se tratando do voleibol envolve principalmente o movimento denominado rebater, que é sem dúvida uma habilidade básicas dos seres humanos, no a qual o educador pode proporcionar uma discussão que possa fazer essa relação com o sócia buscando assim cidadãos ativos e críticos.

“(...) não se pode trazer respostas prontas apenas para serem implementadas se tem em mira contribuir para a construção de uma sociedade democrática, onde a justiça social seja de fato um bem distribuído igualmente a toda a coletividade. Uma proposta pedagógica precisa ser construída com a participação efetiva de todos os sujeitos. Isto aponta, ainda para a impossibilidade de uma proposta única, posto que a realidade é múltipla, contraditória” (KRAMER, 1997, p.21)

Nesse sentido, as estratégias do voleibol devem levar em consideração o objetivo que temos que alcançar, pois se fizermos tudo de qualquer jeito, sem um plano definido, provavelmente vamos deixar apenas para o acaso, ou a sorte decidir uma partida ao nosso favor, tais estratégias devem ser relacionadas com a vida em sociedade.

Outra coisa importantíssima é a nossa ética durante o jogo, aliás, também em tudo que fazemos isso significa dizer que o educador deve mediar essas discussões para que os educandos não devem utilizar elementos ilícitos nem nos jogos e nem na vida social.

2 CAPÍTULO II

PERCURSO METODOLÓGICO

2.1- CONSTRUÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

Com o objetivo de conhecer e fazer uma sondagem a cerca da prática pedagógica dos professores de Educação Física, em relação ao trabalho desenvolvido coma modalidade voleibol. O estudo procurou envolver os docentes do Componente Curricular Educação Física da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz.

O capitulo visa descrever a pesquisa de campo, que foi realizada para responder a indagação que originou a situação problema deste trabalho: Qual a contribuição do voleibol para o desenvolvimento da afetividade?

Vale frisar que o estudo teve como objetos a pratica pedagógica do professor da disciplina, visando saber se o docente utiliza ou não o voleibol na sua prática pedagógica com estratégia para desenvolver a afetividade, dessa forma fazer uma reflexão a respeito da prática do voleibol como fator preponderante no desenvolvimento afetivo dos alunos da escola campo (Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz).

Assim, pretendeu-se ainda analisar a voz dos professores frente as possibilidades e necessidades de se ter o voleibol como aliado, ou seja, em favor da aprendizagem e do desenvolvimento afetivo. Estes objetivos desdobraram-se em ações específicas que foram desenvolvidas, tais como:

Conhecer o histórico e conceitos referentes variáveis pesquisadas (prática pedagógica do Voleibol).

Verificar se são trabalhados conteúdos que valorizem a pratica pedagógica nas aulas de Educação Física através do voleibol.

Identificar se os professores fazem relação do voleibol com a realidade nos aspectos afetivos.

Para situar melhor a pesquisa e compreender um pouco sobre o voleibol na vida dos alunos, acredita-se ser imprescindível um breve relato da cultura do

voleibol no município de Tartarugalzinho, onde está localizada a escola caso, para saber como o voleibol esta presente na vida dos alunos.

Faz parte do calendário municipal um campeonato de voleibol, realizado no mês de setembro na praça Saturnino dos Santos.

Nesse evento as escolas do município são convidadas a participar, onde se percebe que existe o envolvimento dos alunos das escolas que fazem parte dos times, que se apresentam no torneio.

Mas, o que marca mesmo é a realização dos jogos internos da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz, que acontece no mês de agosto, durante uma semana, onde existe a abertura com a tocha e a pira e, assim também apresentações pelos realizadas pelos discentes.

Existe o desenvolvimento de várias modalidades esportivas, onde os alunos participam e são premiados, entre elas o voleibol. É um momento divertido e de grande socialização entre toda a comunidade escolar.

Diante disso, percebe-se que a maioria dos alunos são protagonistas deste grande “show” escolar, onde essa instituição funciona como um espaço imprescindível para a mediação entre escola e sociedade, entre prática e teoria e relacionando com a vida afetiva de todos.

Partindo do principio de que o voleibol está presente nos espaços escolares e nos espaços municipais, através do desenvolvimento de sua pratica, situando-se com um fator importantíssimo e propicio para o desenvolver de atitudes positivas na escola e na sociedade, acredita-se que a inclusão do voleibol no espaço escolar é fundamental para a construção da aprendizagem, uma vez que desenvolve o respeito, a socialização e a afetividade.

2.2 – LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado no município de Tartarugalzinho, estado do Amapá, mas especificamente na Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz, onde funciona o ensino fundamental, segundo ciclo (5ª a 8ª séries) e Educação de Jovens e Adultos (3ª e 4ª etapas), situa-se no bairro Central à rua Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, numero 765, com uma clientela de aproximadamente de 850 (oitocentos e cinquenta) alunos, um quadro funcional de 33 (trinta e três)

professores, 03 (três) coordenadores pedagógicos, 01 (um) secretária escolar, 02 (dois) diretores, sendo 01(um) adjunto.

A Escola é contemplada com uma estrutura física de 09 (nove) salas de aula, 01(uma) biblioteca, 01 (uma) sala de informática, 01(uma) sala da TV Escola, 04 (quatro) banheiros, sendo 03 (três) destinados alunos e 01 (um) aos funcionários, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala da direção, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) área recreativa e 01 (uma) quadra poliesportiva, onde são desenvolvidas as atividades físicas com os alunos. Todos, aqui mencionados fazem parte do conjunto da referida escola.

No ponto de vista físico, a escola, possui uma estrutura bem atrativa, pois recentemente passou por uma reforma e realiza muitos projetos educacionais como: Jogos Internos, Show Solidário, Soletra Reialina, Festival Junino, Arte Folclore entre outros.

O contato com a escola, ou seja, com os funcionários e direção não foi difícil, pois, foram bem receptivos e todos se prontificaram em prestar auxílio para a realização do estudo.

Os sujeitos envolvidos no trabalho foram os 03 (três) professores da Disciplina Educação Física.

A pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois, os resultados foram extraídos tendo como base dados estatísticos comprovados através de medidas variáveis pré-estabelecidos e da análise detalhada destas informações. Desse modo objetivou-se refletir sobre a prática do voleibol como fator importantíssimo para o desenvolvimento afetivo dos alunos da referida escola, fazendo uma análise ampla, como estratégia que se bem trabalhada faz a diferença no processo pedagógico propiciando um trabalho eficaz.

2.3- APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Questão 01: Você trabalha o voleibol em suas aulas de educação Física. De que forma?

Docentes Entrevistados	
P1:	Sim. Vamos para a quadra, realizamos competições entre os alunos e até preparamos para os jogos internos.
P2:	De vez em quando, porque os alunos preferem futebol
P3:	Sim, explico a história, as regras e mostro na prática o desenvolvimento dessa modalidade.

Tabela 01

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 02: Qual a contribuição do voleibol para o desenvolvimento da afetividade entre professor e aluno?

Docentes Entrevistados	
P1:	Porque com o voleibol, existe uma socialização e cooperação e ao mesmo tempo desenvolve-se a afetividade.
P2:	O voleibol contribui grandemente para a afetividade, porque é uma modalidade coletiva, momento propício para discutir o respeito mútuo.
P3:	Porque aproveito para ressaltar que o importante não é ganhar e sim competir.

Tabela 02

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 03: Você acredita ser importante trabalhar o vôlei em suas aulas: Por que?

Docentes Entrevistados	
P1:	Sim. Porque os alunos gostam e participam ativamente
P2:	Sim. Porque é uma modalidade bem atrativa e chama a atenção dos alunos, e todos querem se engajar.
P3:	Sim, porque é de suma importância sabermos desenvolver um bom trabalho com nossos alunos, e assim procurarmos uma melhor metodologia com técnicas eficazes;

Tabela 03

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 04: Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar o voleibol em suas aulas: Justifique.

Docentes Entrevistados	
P1:	Além da falta de materiais didáticos a maior dificuldade esta na preferência dos alunos por um esporte como o futebol;;
P2:	Nas minhas aulas existem dificuldades para trabalhar todos os esportes, a falta de materiais didático é o que mais dificulta, mas, eu tento trabalhar na medida do possível;
P3:	Ao trabalhar o vôlei não sinto tanta dificuldade, apenas o que é próprio da turma, fato da dificuldade na turma por ser grande.;

Tabela 04

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 05: Para você o voleibol aliado à afetividade contribui positivamente para um melhor desempenho escolar?

Docentes Entrevistados	
P1:	Depende do direcionamento que o professor dará. A questão

	da afetividade é algo que está além da escola se haver parceria Educação Física e Escola;;
P2:	Os jogos na escola podem além da disputa contribuir para as relações afetivas dos alunos, pois, as situações de violência e comportamento inadequados durante o jogo são reais e devem ser explorados durante a aula numa conversa para analisa e discutir as relações afetivas.;
P3:	Sim. Os alunos no vôlei aprendem a desenvolver a cooperação por ser tratar de um jogo de equipe;

Tabela 05

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 06: Qual a importância de trabalhar a modalidade voleibol para o desenvolvimento dos valores sociais.

Docentes Entrevistados	
P1:	O voleibol desenvolve a cooperação e a interação e isto vem aliado ao saber ouvir e respeitar as diferenças ;
P2:	É importante porque minimiza a agressividade, os atos de indisciplina, além de estimular a amizade entre os alunos ;
P3:	É importante para ajudar a construir as relações de amizade, companheirismo, ajuda mútua e respeito;

Tabela 06

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 07: Quais as modalidades esportivas mais desenvolvidas em suas aulas?

Docentes Entrevistados	
P1:	Futebol, queimada, voleibol, basquetebol;
P2:	Trabalho muito o futebol, porque os alunos mais gostam de

	participar;
P3:	Futebol e queimada;

Tabela 07

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 08: O que é afetividade: qual sua importância no processo pedagógico?

Docentes Entrevistados	
P1:	Vem de afeto, o que te afeta, te comove e mexe com o íntimo;
P2:	Pode ser definido com a exteriorização de atitudes boas;
P3:	Tudo o que diz respeito às emoções, sentimentos, prazer que geram a afetividade entre os homens;

Tabela 08

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Questão 09: Quais comportamentos o voleibol pode favorecer para as relações afetivas?

Docentes Entrevistados	
P1:	Respeito, solidariedade, amizade, cooperação entre outros;
P2:	Respeito, cooperação, auto-estima, autoconceito, tolerância;
P3:	O voleibol pode favorecer além da interação, o respeito ao limite do outro e a inclusão dos alunos.

Tabela 09

Fonte: pesquisa de campo (2012)

3 CAPÍTULO III

3- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa organizou-se com base no questionário realizado com os professores da disciplina Educação Física.

3.1- RELATO DOS PROFESSORES SOBRE O VOLEIBOL

A partir do interesse em conhecer, diagnosticar e compreender como o voleibol é inserido nas aulas de educação física e com isso, fazer uma reflexão a respeito da prática do voleibol como fator preponderante no desenvolvimento afetivo dos alunos da Escola Estadual Reisalina Ferreira Tomaz, que através do questionário realizado com os professores foi possível ter uma noção, de como esse tema vem sendo abordado na referida escola.

Ao serem perguntados se os docentes trabalham o voleibol em suas aulas, observa-se que todos trabalham, o primeiro mais voltado para a competição, preparando-os para os jogos internos da escola, o segundo de vez em quando, porque os alunos preferem futebol e o terceiro, faz uma relação entre teoria e prática.

Precisa-se perceber que a função do esporte para o desenvolvimento do aluno, deve ir além de meras repetições de regras e técnicas, uma vez que ele também permite que os sujeitos criem possibilidades de interação e a convivência, que podem transformar-se em liberdade prazer e regras.

O esporte e o jogo tem em comum elementos essenciais: liberdade, prazer e regras, mas esses elementos se diferenciam numa e noutra atividade: a liberdade e a gratuidade são inerentes ao jogo; no esporte, não se inclui a importância dada aos resultados, o que se faz é tão importante quanto a livre escolha que se fez; no jogo, o prazer é processado imediatamente e unicamente pela motivação lúdica, o esporte integra, em grande proporção, o gosto pelo esforço, o confronto com o perigo e os desafios do treinamento; as regras no jogo conferem ao indivíduo o máximo de liberdade de continuar ou não a prática, as regras do esporte

apresentam-se restritivas imperiosas, minuciosas e coerentes como o objetivo que se deseja alcançar. Darido, et al, (1999)

Vale frisar que o esporte que deve ser desenvolvido na escola é aquele onde o aluno adquira conhecimento, participe de uma atividade esportiva com prazer, com vontade de melhorar seu desempenho e de conviver com seus colegas. Para que isto aconteça o esporte da escola nas aulas de educação física daquele da instituição esportiva, pois todos os alunos devem aprender e praticar. Para o coletivo de autores (1992, p. 71):

... na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz a “dois” e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário

Esse trabalho deve ser desenvolvido para que os alunos convivam melhor entre si e compreendam que todos podem participar juntos, basta se organizarem e se respeitarem, é preciso muito diálogo para que todos percebam que não deve apenas quem ganha continuar jogando, a aula deve permitir a participação de todos os alunos, mesmo quando o tema for disputa de partidas.

Ao indagarmos sobre a contribuição do voleibol para o desenvolvimento da afetividade entre professor e aluno, houve uma relação nas respostas, sendo que todos concordaram que o voleibol desenvolve e fortalece as relações afetivas. E tomando por base as características fundamentais do educador e do educando, como seres humanos e como sujeitos da práxis pedagógicas, onde é papel do educador criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva, de forma ativa, inteligível e amigável, para que o educando seja sujeito ativo para desenvolver suas capacidades cognitivas, assim como suas convicções afetivas, morais, sociais e políticas.

Para Morales:

Talvez aqueles alunos estivessem de fato encantados com a educação física e com seu professor, mas a reflexão e a pergunta

continuam de pé: podemos estar ensinando o que queremos... e também o que não queremos. Podemos ensinar algumas tantas coisas com nossas explicações, e com outras diferentes com que somos, com a nossa maneira de se relacionar com os outros.

Nesse sentido, é importante que se faça a relação com a vida e a aprendizagem do esporte, sobre quais comportamentos essa prática trará ao aluno, que atitudes queremos que ele aprenda. De uma maneira geral essa forma de ensinar e aprender deve ter como objetivos os valores, ações e atitude a, que muitas vezes não são percebidas ou não são trabalhadas intencionalmente pelos professores.

Outra atitude do professor frente a esse ensino deve ser a de identificar e analisar quais valores estão presente na aprendizagem e na vivencia da modalidade escolhida. Assim o esporte na escola deve levar os alunos a explorarem suas potencialidades respeitando suas características individuais e suas limitações

Darido et. al (1999)

A possibilidade de que ocorra aprendizagem significativa por parte do aluno torna-se maior quando se utiliza múltiplas articulações em torno de algo que é conhecido e quando colocar a temática abordada em outro patamar de compreensão. Ao organizar seus argumentos a partir de uma realidade conhecida, otimizando atitudes envolvidas no processo de aprendizagem e apropriação do que é novo.

Sobre a importância de se trabalhar o voleibol nas aulas de educação física, todos concordaram, por ser uma modalidade atrativa e também pela participação, pois, fica então, para o professor a tarefa de identificar quais as habilidades que devem ser desenvolvidas e, com isso, escolher que caminhos devem ser percorridos.

Cury (2004, p. 165) enfatiza que:

Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência. Sabem que apenas a experiência é registrada de maneira privilegiada nos solos da memória, e somente ela cria avenidas na memória capazes de transformar a personalidade. Por isso, estão sempre trazendo as informações que transmitem para a experiência de

vida. Com isso, pensamos que a construção da relação humana é fundamental para o processo educativo. “os próprios alunos que uma classe unida, onde há calor humano, respeito, aceitação, é motivo de dá gosto e vim para a escola”, ajudando inclusive, cada um a lhe dá com seus “defeitos”, com seus limites.

Em relação as dificuldades encontradas para se trabalhar o voleibol nas aulas de educação física, os professores frisaram dificuldades como a falta de material didático e o número exorbitante de alunos que compõem a turma. Sabe-se que o trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade.

Segundo Libâneo:

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre promovendo as condições e os meios (conhecimentos métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudos. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo.

Quando perguntados se o voleibol aliado a afetividade contribui positivamente para um melhor desempenho o professor P1 relatou que depende do direcionamento do professor. O P2 e P3 frisaram que deve ser proporcionada uma discussão para que os alunos possam perceber a importância do respeito e da afetividade.

Mediante tais direcionamentos, é importante que o professor atente para as utilizações dos jogos e principalmente das regras tanto da modalidade quanto a estabelecida para a convivência sócia, pois como sabemos a escola que trabalha a pratica do voleibol apenas para a competição estimula a criação de um ambiente onde a hostilidade e predomina entre os alunos.

Dessa forma as tensões e frustrações que poderão acontecer entre os jogos são relevantes e enriquecedoras, quando o professor sabe a hora de intervir para controlar as situações estabelecidas determinante do jogo com o saber perde, o ganhar, cooperar, competir e principalmente a livre interação e convivência.

Santos et. Al (2008), afirma que:

Emoções e comportamentos são manifestados em aulas de educação física e podem ser utilizados na formação de valores e atitudes dos alunos, o professor deverá estar atento a estas manifestações para que suas aulas possam ser um ambiente que proporcione o autoconhecimento destes comportamentos e emoções por parte de seus alunos. Mas isto somente ocorre quando o professor tem em sua formação, elementos que contribuam para uma intervenção pedagógica. Elementos estes que tratam das manifestações comportamentais e emocionais em aulas de educação física. (Santos et.al 2008,p.198)

Confirmando com a autora, vale citar Davis e Oliveira (1994) quando afirmam que a interação professor aluno permite a construção de conhecimentos e a interpretação do professor em torno do comportamento dos alunos, sendo fundamental que ele esteja atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando verificar quais delas melhor traduzem a intenções originais. Além disso, o professor necessita compreender que aspectos da sua personalidade, seus desejos, preocupações e valores influenciam o comportamento e as interações que ele mantém com a classe.

Quando indagados sobre a importância de se trabalhar a modalidade voleibol para o desenvolvimento dos valores sociais, houve um consenso, haja vista, que todos concordaram que o voleibol é uma grande estratégia para o desenvolvimento de valores sociais.

Sabe-se que a educação para a tolerância e para o respeito do outro, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente. É que os valores e, em particular a tolerância não deve ser objeto de ensino no estrito sentido do termo, pois, querer impor valores previamente definidos, pouco interiorizados, leva no fim das contas a sua negação, porque só tem sentido se forem livremente escolhidos pela pessoa.

Darido et. Al (1999)

O papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e

conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes devem ter nas e para as atividades corporais e finalmente busca garantir, o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados aqueles procedimentos.

Dessa feita torna-se necessário que haja um dialogo entre os sujeitos da aprendizagem, pois como nos mostra os PCNs (1998) o dialogo é uma arte a ser ensinada na escola, na qual o encontro dá-se da entre os indivíduos que se reconhecem, respeitam e saúdam no outro um semelhante. Nas aulas de Educação Física, o dialogo é dificultado, já que todos querem falar ao mesmo tempo, motivados por comportamentos emotivos já mencionado, mas o exercício de saber ouvir, elaborar e discutir a atividade é fundamental.

A escola pode, quando muito, criar condições para a prática quotidiana da tolerância, ajudando os alunos a levar em consideração os pontos de vista dos outros e estimulando, por exemplo, a discussão de dilemas morais ou de casos que impliquem opções éticas.

Segundo Costa, citado por Silva:

Na interpretação do direito a cidadania é termo que qualifica os participantes da vida do estado, no reconhecimento do individuo como pessoa integrada na sociedade. Significa também que o funcionamento do estado estará submetido a vontade popular. E, aí, conexas-se como conceito de soberania popular, com os direitos políticos, com o conceito de dignidade da pessoa humana, com os objetivos da educação, com base e meta essencial do regime democrático.

Ao serem indagados sobre a modalidade esportiva mais desenvolvidas em suas aulas, apenas um disse que trabalha o voleibol com frequência, enquanto que os outros foram unânimes ao futebol. Percebe-se aí, que mesmo com as discussões a cerca do tema a modalidade voleibol, ainda está incipiente no desenvolvimento das aulas dos referidos docentes, pois, mesmo tratando-se de um esporte coletivo e estratégico para desenvolver a cooperação, a maioria dos professores encontra dificuldades para desenvolver em suas aulas.

Mediante a extensa função do professor, também se questione a responsabilidade do mesmo no que refere ao que é aprendido pelo aluno, pois este não é o único responsável pelo aprendizado. Contudo, o incentivo da modalidade voleibol, deve partir do professor no intuito de mostrar aos alunos que este é um ambiente favorável à aprendizagem e que a competição desperta o interesse do aluno a buscar uma melhor perfeição através dos treinamentos, melhorando suas habilidades, condicionamento, atenção e principalmente sua integração no quais os prepara para o seu dia-a-dia, além de que atividades como atacar e defender e desenvolver o jogo em equipe permite a convivência entre as pessoas.

Brito ao citar Edgar Morin (1996) diz que

Somos seres aprendentes, temos a capacidade de computar. Ensinar e aprender são características presentes em nossas vidas, que nos qualificam a superar os problemas que surgem e que criamos. (Brito, 2008. p. 335.)

Vale ressaltar que quando os docentes foram indagados sobre quais comportamentos o voleibol pode favorecer para as relações afetivas, todos concordaram e citaram o respeito, cooperação, tolerância, entre outros. Chalita (2004) observa que a educação tem três pilares que devem ser respeitados: a habilidade cognitiva, que se preocupa em absorver o conhecimento e tratá-lo de forma eficiente e significativa; a habilidade social que leva em consideração as relações interpessoais, que são relações difíceis, complicadas, mas ninguém duvida de que não há como viver sem elas; habilidade emocional, que trabalha a libertação da pessoa humana, é a busca do foco interior e exterior, de uma relação do ser humano com ele mesmo e com o outro, demanda tempo e espaço, contudo é o passaporte para a conquista da autonomia e da felicidade.

Essa compreensão crítico-emancipatória, deve ser desenvolvida na educação física escolar, não menosprezando seus elementos específicos, porém acrescentar a este esporte um fundo crítico-social, demonstrando que a competição não tem território garantido dentro da escola e sim a cooperação o qual contribui para a formação do ser crítico.

Pois segundo Assis, (2005, p.36 e 97),

Para retrair a gênese do esporte não interessa uma definição e sim uma compreensão explicativa, um enredo capaz de dizer, não só o que é, mas como foi, como está e o que pode vir a ser... O caminho a perseguir é o de uma reinvenção do esporte, uma reorientação no seu sentido e significado, uma alteração no seu papel social.

O mito do conhecimento pronto e acabado tem que dar lugar ao trabalho com a desenvolver habilidades, com o aprender a aprender, que não envelhece nunca e não acaba. A educação não termina quando o aluno recebe o diploma, ela dura por toda a vida e o acompanha em todos os seus ambientes a prática social.

O emocional, também é um componente fundamental da compreensão e do ensino, porque influencia no controle dos impulsos, das atitudes e das frustrações. Através da cooperação, tem-se uma relação de ajuda entre duas ou mais pessoas, na busca de alcançar um objetivo comum, na qual todos ganham, não existe medo do fracasso e aumenta a autoestima e a confiança.

No entanto é importante que seja frisado aqui, como na realidade o vôlei é visto na escola, conforme observou-se nessa pesquisa. Citando, o COLETIVO DE AUTORES (1992). No vôlei existem seis fundamentos, o significado de cada um é:

saque: é a forma de iniciar a jogada ou "rally"; recepção: se constitui na ação de receber o saque do adversário; levantamento: é uma preparação para o ataque; ataque: se dá através do passe da bola para o campo contrário dificultando a defesa; bloqueio: visa a interceptação do ataque do adversário e defesa: procura evitar que a bola caia no próprio campo, e o adversário faça ponto.

Sendo ele apontado como o segundo esporte de preferência dos jovens, isto pode-se identificado nessa pesquisa, ele pode se constituir em conteúdo fundamental para desenvolver os aspectos que vão além do simples fato de jogar e conhecer os fundamentos. Infere-se que, mais do que isso, a reflexão crítica e reflexiva ,do saque, recepção, ataque, bloqueio e defesa deve ser direcionado para essas situações que os jovens também enfrentam em suas vidas dentro e

fora da escola, uma vez que o voleibol pode ser considerado como o esporte que tem maior potencial da sociabilidade e o espírito coletivo entre os que o praticam

O contrario da cooperação e a competição, na qual há somente um vencedor, frustração de quem perde e desvalorização e confiança. Quando se aprende com a cooperação, a resolução dos problemas é obtida de forma eficaz e elaborada, onde todos contribuem para chegar ao fim desejado. Porém, não podemos esquecer que no mundo real, haverá situações de competição e conflito, consequência inevitável do mundo globalizado. Logo o educador deve ser sábio e tirar proveito de todas as modalidades de trabalho para ensinar uma cultura de paz.

Parece, portanto, que não há nada que justifique direcionar a educação para somente um dos pilares mencionados anteriormente, pois, ambos complementam-se. No entanto, os sentimentos pessoais e interpessoais, na maioria das vezes, não fazem parte da estrutura curricular, sendo excluídos e deixados nas mãos do acaso.

Observou-se que os docentes enfrentam algumas dificuldades para se trabalhar o voleibol, como a falta de material adequado, resistência por partes dos meninos considerando a preferência pelo esporte nacional, ou seja, o futebol, dentre outros, em suas aulas, porém é necessário que se utilize de materiais alternativos, bem como que se essa pratica, seja adaptada, principalmente para que a socialização entre os alunos seja assegurada.

O que não pode é, porém, desconsiderar o fato de que a escola não dispondo de todas as estruturas necessárias, o aluno não pode se abster da oportunidade de vivenciar, criar, conhecer, compreender e torna os conhecimento acessível sobre as manifestações do movimento.

O mais importante, dadas a essas dificuldades, e aqui poderia se dizer que é quase impossível que futuramente estes mesmos assuntos jamais saíram de pautas em reuniões sobre educação, no entanto, quando a Educação Física escolar trabalhada de forma a buscar desenvolver a criticidade dos esportes, assim como dando-lhes o significado e estimulando as manifestações corporais, assim os matérias passam a ser incorporados na própria previsão do planejamento do professor o qual passa junto com os alunos a reorganização dos espaços.

Diante disso, e relacionando o esporte com a temática aqui apresentada, traz-se algumas sugestões de trabalho que poderão servir para o desenvolvimento, do bom relacionamento entre professores e principalmente entre os alunos.

Sugestões de atividades

Voleibol aos pares

Neste jogo os participante se dividem em equipes onde cada equipe ocupará um dos lados da quadra, os seus componentes estarão unido em dupla pelo entrelaçamento dos braços, podendo também se preferir, ser unidos pela união das pernas através de alguns barbante, corda, ou outro material similar, é bom que logo no início se estabeleça em consenso, a forma como jogarão (pernas ou mãos entrelaçadas) utiliza-se das mesma regras do voleibol, porém podem aparecer situações inusitadas que convêm ser criadas a todos o momento novas regras. Na persistência de algum impasse é interessante a intervenção do professor como mediador no equacionamento do problema.

Vôlei de lençol

Material: pedaços de tecido de aproximadamente 2 metros quadrados, bola de voleibol, rede de voleibol (cordão, elástico, etc.).

As equipes serão formadas por quartetos, podendo aumentar o nível de dificuldades, vedando os olhos de dois participante, que estarão nas pontas opostas do tecido. Sob as mesmas regras do voleibol tradicional inicia-se o jogo, cujo início se dará com a condução da bola através do tecido para o outro lado da rede.

Essas são duas das varias atividades que poderão ser desenvolvida na construção da aprendizagem, sempre buscando a interação, a amizade, respeito as diferenças, e acima de tudo fazendo a relação de um esporte de fundo competitivista, que aqui estará dando espaço para a cooperação fazendo uso das variações da afetividade.

Assim, é primordial para o desenvolvimento intelectual saudável porque as coisas que fazemos com emoção marcam para toda a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso, hoje que o voleibol nas aulas de Educação Física é uma extraordinária oportunidade de lidar com os alunos, pois, não deve ser considerado apenas como um jogo de quadra entre duas equipes de seis jogadores cada uma, que consiste em bater uma bola com as mãos, para o lado contrario, por cima de uma rede. Mas, um grande momento de se construir uma discussão entre alunos e professores e vice-versa para tomada de decisões e construção de conhecimentos no processo pedagógico, momento propício para desenvolver a afetividade, socialização e respeito entre os alunos.

Sabe-se que através da motivação é possível ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com o estímulo, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula. Esse modelo nos ajuda a ver num golpe de vista toda a relação que se dá na sala de aula, tanto nos níveis externos, como são as emoções e as atitudes, que também terminam se manifestando.

É interessante ressaltar que o voleibol é uma modalidade coletiva e que pode ser explorada e comparada como um recurso, ou técnica de ajuda recíproca, haja vista, que quando um amigo nosso está com problemas devemos ajudá-lo, e no voleibol não é diferente, salvar ou buscar uma bola, ou até mesmo quando cobrimos a posição do companheiro.

Diante do diagnostico realizado com os professores foi possível perceber que os mesmos não trabalham o voleibol numa visão transformadora, assumindo um papel de mediador entre a escola e a sociedade, porque trabalhar valores dentro de uma modalidade esportiva é sem dúvida buscar a interação e a inclusão. Fica evidente que apesar dos desafios enfrentados pela profissão, os professores buscam o sucesso do trabalho conjunto na medida em que não valorizam pura e simplesmente a competição, mas a cooperação e a socialização.

É possível que quando realizamos um trabalho em grupo, também podemos usar uma estratégia que nos permite aproveitar todos os “recursos humanos” envolvidos no projeto.

No voleibol, as estratégias devem sempre levar em consideração o objetivo que temos em alcançar. Sabe-se que se o docente fizer tudo de qualquer jeito,

sem um plano definido, provavelmente vai deixar apenas para o “acaso” e os alunos ficarão a mercê da falta de compromisso profissional. Assim é possível aliar o voleibol ao desenvolvimento das relações afetivas, mas é imprescindível que todos estejam comprometidos com o processo pedagógico e que transcorra de maneira natural e harmônica, onde todos os envolvidos sejam beneficiados.

O professor de Educação Física, não deve entrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento a solução de seus problemas na escola. Acrescenta-se ainda aos professores o dever de ter muita persistência, criatividade e competência técnica pra o desempenho de suas tarefas e não se deixar envolver em simplificação do ato pedagógico.

O professor deve cumprir seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações. Sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano pra o bom desempenho do seu papel de educador.

A importância do trabalho em grupo está em valorizar a interação aluno-aluno e professor-aluno como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual. Situações de grupo exigem dos alunos a consideração das diferenças individuais, respeito a si mesmo e aos outros. Trazendo contribuições para o cumprimento das regras e tarefas que são atitudes que propiciam a realização de tarefas conjuntas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A constituição das teorias pedagógicas da educação física - Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99

AHLERT, Alvor. **Cidadania participativa: um referencial da Educação Física para uma educação cidadã**, artigo.

apresentação dos Temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**/ Sávio Assis de Oliveira. -2.ed.-Campinas, SP: Autores associados, chancela editorial CBCE,2005.-(Coleção educação física e esportes).

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 15ª ed., São Paulo: Brasiliense,1985.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas:Papirus, 1994.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**/ Gabriel Chalita- São Paulo: Gente, 2001. 1ª Ed., 2004 edição revisada e atualizada.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac .**Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CURY, A. J. 1958- **Pais brilhantes, professores fascinantes/** Augusto Cury – Rio de Janeiro: sextante,2003.

DARIDO et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, Rio Claro, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição. **A. Educação física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.ed. Brasília: MEC/SEF,1998.

FERREIRA, H. B; GALATTI,L. R.; PAES, R.R. **Pedagogia do Esporte: Considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem no basquetebol.**

GENTILI; Pablo. **A exclusão e a escola: o apartheid educacional como política de ocultação.** In: GENTILI, Pablo & ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Vozes, 2001.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica.** Educação e Sociedade.

LE BRETON, David. **A síndrome de Frankenstein.** In : SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

LEMOS, Airton de Souza. **Voleibol escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

MARQUES, Marta Nascimento. BoletimEF.org. **Os desafios da prática pedagógica na Educação Física escola.** 2009. Disponível em: Acesso em: 20 de abril 2012.

MORIN, Edgar; **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2008.

OLIVEIRA, M.A.T. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? Pensar a Prática,** v. 2, 1999.

PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas: Ulbra, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Terceiro e quarto ciclos:**

PINTO, F. S; SANTANA, W. C. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10 - Nº 85 – Junho 2005. <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed.2002

SANTOS, E. A. et al. **As diferenças entre o Esporte da Escola e o Esporte na Escola.** Revista Treinamento Desportivo, v. 7, n. 1, p. 21-28, 2008.

SILVA, A. D. **A prática do professor universitário nos cursos de formação do professor.** In. FERREIRA, N. R. Silva; PASSOS, Maria da Conceição (org.). **Formação docente: práticas, textos e contextos.** Belo Horizonte: Fundac-BH, 2008.

ANEXO I

Questionário para o Professor

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pesquisa acadêmica para compor um trabalho monográfico

Título do Projeto: Voleibol e afetividade: um desafio nas aulas de Educação Física.

Professora Orientadora: _____

Acadêmico: _____

Questionário

- 1- Você trabalha o voleibol em suas aulas de educação física. De que forma?

- 2- Qual a contribuição do voleibol para o desenvolvimento da afetividade entre professor e aluno?

- 3- Você acredita ser importante trabalhar o vôlei em suas aulas: Por que?

- 4- Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar o voleibol em suas aulas? Justifique.

- 5- Para você o voleibol aliado à afetividade contribui positivamente para um melhor desempenho escolar?

- 6- Qual a importância de trabalhar a modalidade vôlei para o desenvolvimento dos valores sociais?
- 7- Quais as modalidades esportivas mais desenvolvidas em suas aulas?
- 8- O que é afetividade: qual sua importância no processo pedagógico?
- 9- Quais comportamentos o vôlei pode favorecer para as relações afetivas?